

Amazônia Baixo Rio Negro

Projetos

01. Conservação do Peixe-boi da Amazônia
02. Conservação do Sauim-de-Manaus
03. Educação Ambiental
04. Ecoturismo com base comunitária
05. Etnobotânica e Manejo Agroflorestal
06. Mosaico de Unidades de Conservação do Baixo Rio Negro
07. Consórcio ALFA - Aliança para a conservação da Floresta Amazônica e da Mata Atlântica
08. Navegando, Educação na Amazônia
09. Elaboração de Plano de Negócios para Turismo no Parque Estadual do Rio Negro Setores Norte e Sul
10. Elaboração de Plano de Gestão para o Parque Estadual do Rio Negro Setor Sul
11. Apoio ao Programa de Formação de Agentes Ambientais Voluntários





Projeto Conservação do Peixe-boi da Amazônia

Beneficiários do Projeto

A conservação da espécie no bioma amazônico.

Coordenação

Leandro Lazzari Ciotti - Oceanógrafo

Equipe

Leandro Lazzari Ciotti – Oceanógrafo

Francisco da S. de Amorim – Assistente de campo

Coordenação Administrativa

Hercules H. M. Quelu – Comunicador Social

Financiador

- Projeto Corredores Ecológicos/ Corredor Central da Amazônia
- Wildlife Trust

Parceiros

- INPA – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
- Associação Amigos do Peixe-boi
- IBAMA/ ICMBio

Projeto 1

Conservação do Peixe-boi da Amazônia

Objetivos

O Projeto de Conservação do Peixe-boi da Amazônia (*Trichechus inunguis*) insere-se no Projeto Corredores Ecológicos (PCE), componente do Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais Brasileiras. O objetivo geral do Projeto é realizar a re-introdução na região do Rio Negro de dois peixes-bois amazônicos mantidos em cativeiro e monitorá-los por rádio-telemetria. Mais especificamente, pretende-se realizar as seguintes ações:

- Determinar movimentos de pequena e larga escala dos animais, procurando relacioná-los com o regime hidrológico anual do Rio Negro.
- Estabelecer a área de vida, padrões de atividade e uso de habitat dos animais.
- Estudar o comportamento dos peixes-bois no ambiente natural e as possíveis interações com outros indivíduos e com outras espécies.
- Determinar os hábitos alimentares dos animais na área estudada.
- Desenvolver programas e realizar atividades de educação ambiental com as comunidades da região envolvendo a espécie.



Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Levantamento da ocorrência de bandos de Sauim dentro da área das seis comunidades ribeirinhas localizadas na RDS do Tupé;
- Início da aproximação e atração de um bando para futura captura de alguns indivíduos e marcação com rádio colar;
- Início de envolvimento das comunidades ribeirinhas localizadas na RDS do Tupé, onde será desenvolvido o projeto.





Projeto Conservação do Sauim-de-Manaus

Beneficiários do Projeto

A conservação da espécie no bioma amazônico.

Coordenação técnica

Carine Dantas Oliveira - Bióloga

Equipe técnica

Carine Dantas Oliveira - Bióloga

Álvaro Oliveira Bastos – Assistente de campo

Coordenação Administrativa

Hercules H. M. Quelu – Comunicador Social

Financiador

- Projeto Corredores Ecológicos/ Corredor Central da Amazônia

Parceiros

- Prefeitura de Manaus/ Secretaria Municipal de Meio Ambiente
- IBAMA/ ICMBio

Objetivos

O Sauim-de-coleira (*Saguinus bicolor*) é um primata endêmico da Amazônia brasileira e considerado a subespécie mais ameaçada de todos os calitriquídeos da região. Esta situação tem sido atribuída a dois fatores principais: disputa direta pelo habitat com a espécie vizinha - *Saguinus midas* -, e distribuição restrita, em parte coincidente com a cidade de Manaus. A maioria das pesquisas realizadas envolvendo esta espécie foi desenvolvida em fragmentos florestais urbanos, diferente desta que será realizada na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Tupé, uma unidade de conservação localizada na zona rural do município de Manaus. Desta forma, o objetivo principal deste Projeto é ampliar o conhecimento sobre esta espécie fora dos fragmentos florestais através da captura de animais na floresta e monitorá-los por rádio-telemetria. Em termos específicos, o Projeto pretende:

- Levantar informações para verificar a ocorrência da espécie do primata *Saguinus bicolor* na área da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé;
- Estudar dentro da área natural do Sauim os aspectos de sua ecologia e do seu comportamento através de rádio-telemetria;
- Início de envolvimento das comunidades ribeirinhas localizadas no Rio Cuieiras, afluente do Negro, onde será desenvolvido o projeto.

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Seleção dos animais em cativeiro para a re-introdução;
- Adaptação dos aparelhos de monitoramento nos animais testando diferentes opções;
- Realização de exames clínicos preventivos para a realização da re-introdução em 2008;
- Início de envolvimento das comunidades ribeirinhas localizadas no Rio Cuieiras, afluente do Negro, onde será desenvolvido o projeto.



Projeto Educação Ambiental

Coordenação

Mariana Gama Semeghini – Bióloga
Maria das Graças de Souza - Bióloga

Equipe técnica

Mariana Gama Semeghini – Bióloga
Maria das Graças de Souza – Bióloga
Emanuela Alfieri Ginez - Turismóloga

Coordenação Administrativa

Hercules H. M. Quelu – Comunicador Social

Financiador

- Projeto Corredores Ecológicos/ Corredor Central da Amazônia
- Programa ARPA – Áreas Protegidas da Amazônia
- Fundo Nacional do Meio Ambiente

Parceiros

- Prefeitura de Manaus/ Secretaria de Meio Ambiente
- Prefeitura de Manaus/ Secretaria de Educação
- Prefeitura de Novo Airão/ Secretaria de Meio Ambiente
- Prefeitura de Novo Airão/ Secretaria de Educação
- Governo do Estado do Amazonas/ SDS/ IPAAM
- Governo do Estado do Amazonas/ Secretaria de Educação
- IBAMA/ ICMBio
- Fundação Almerinda Malaquias
- Associação Amigos do Peixe-boi

Projeto 3

Conservação do Sauim-de-Manaus

Objetivos

O IPÊ realiza trabalhos de educação ambiental junto às populações do município de Novo Airão e comunidades ribeirinhas do entorno da Estação Ecológica (ESEC) de Anavilhanas, desde 2001. Por meio de uma abordagem construtiva da educação, este Projeto visa encorajar pessoas a assumirem um papel de sujeitos ativos exercendo sua cidadania e respeitando a vida da região. Isso é alcançado utilizando-se uma multiplicidade de técnicas de sensibilização e diálogo que envolve as pessoas nos programas de conservação, valorização da cultura local e desenvolvendo meios que potencializam a criatividade no desenvolvimento de projetos sustentáveis. Insere-se como conteúdo a dimensão da biodiversidade, das populações humanas e das culturas regionais (com as mitologias e as histórias que incluem os seres da floresta).

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

Nas áreas rurais:

- Duas oficinas em cada uma das quinze comunidades ribeirinhas participantes do projeto de Educação Ambiental com atividades de sensibilização sobre questões socioambientais, as quais envolveram aproximadamente 900 pessoas;
- Mapeamento do uso dos recursos naturais em 14 comunidades;
Confecção de calendário sazonal em 14 comunidades;
- Mapeamento das instituições que atuam na região, e as relações e conflitos com as comunidades em 14 comunidades;
- Banco de dados socioeconômico referente às comunidades que estão dentro do Parque Estadual do Rio Negro Setor Sul (sete no total);
- Participação de 80% dos professores das comunidades do rio Cuieiras, além de dois professores das comunidades do rio Negro, em atividade para a elaboração da agenda ambiental;
- Realização de três oficinas, com o objetivo de abordar técnicas do manejo das abelhas sem-ferrão que resultaram na participação de 25 pessoas e implantação de 8 pequenos meliponários;

No município de Novo Airão:

- Participação de 64% dos professores da rede de ensino urbana nas oficinas preparatórias para o IV Mini Eco-festival Estudantil de Arte e Cultura do Peixe-boi.
- Planejamento conjunto das atividades desenvolvidas nas escolas. Trabalhos escolares e atividades lúdicas desenvolvidas em 100% das escolas, com o tema central do peixe-boi.
- Apresentação de alunos e professores de todas as escolas na praça de Novo Airão com a temática de conservação do Peixe-boi da Amazônia.
- 77% dos professores envolvidos nas oficinas preparatórias para a Semana do Meio Ambiente.
- Participação de duas artesãs da AANA, 12 artesãs (o) e 02 monitores do projeto de alfabetização ecológica desenvolvido pela Fundação Almerinda Malaquias com o apoio do IPÊ.
- Trabalhos escolares e atividades lúdicas com o tema desmatamento desenvolvidas em 100% das escolas
- Realização de passeata em Novo Airão organizada pelos professores, com o tema “Diga não ao desmatamento, e sim ao reflorestamento”.
- 15 reuniões interinstitucionais de reconhecimento e divulgação da nova proposta de trabalho;
- 01 Encontro de Educação ambiental para Gestores de Ensino que atingiu 07 gestores de ensino da área urbana do município nas ações de EA;
- 06 palestras educativas proferidas a comunidade estudantil que teve a participação de 178 alunos;
- 11 professores abordados pelas palestras temáticas socioambientais;
- 07 escolas abordadas nas ações de educação ambiental do programa;
- ESEC Anavilhanas divulgada na comunidade local e regional em eventos de educação formais e informais;

Beneficiários do Projeto

- Populações ribeirinhas moradoras no entorno da ESEC Anavilhanas e a população do município de Novo Airão.



Projeto Ecoturismo com base comunitária

Coordenação técnica

José Eduardo L. Badialli – Engenheiro Agrônomo

Equipe técnica

José Eduardo L. Badialli – Engenheiro Agrônomo

Nailza Pereira de Sousa – Turismóloga

Sherre Prince Nelson – Educadora Ambiental

Coordenação Administrativa

Hercules H. M. Quelu – Comunicador Social

Financiador

- USAID - US Agency International Development
- Projeto Corredores Ecológicos/ Corredor Central da Amazônia

Parceiros

- Prefeitura de Manaus/ Secretaria Municipal de Meio Ambiente
- Governo do Estado do Amazonas/ SDS/ IPAAM
- IBAMA/ ICMBio

Projeto 4

Ecoturismo com base comunitária

Objetivos

Ecoturismo deve ser entendido como uma atividade econômica que promove a conservação ambiental, que abrange a dimensão do conhecimento e da experiência educacional interpretativa, e valoriza as culturas locais. O ecoturismo gera demanda por produtos artesanais, promove a oferta de empregos (serviços) e incentiva atividades de educação ambiental, e pode, além disso, transformar os atores sociais envolvidos em aliados da conservação. Quando o ecoturismo está associado a Unidades de Conservação é importante encontrar o equilíbrio no sentido de maximizar a qualidade da experiência do visitante e, ao mesmo tempo, minimizar os efeitos negativos desta visita.

Baseado nessas premissas o IPÊ está iniciando atividades em conjunto com os parceiros locais – associações comunitárias, instituições públicas de turismo e meio ambiente e o trade turístico – visando o ordenamento do turismo no mosaico de unidades de conservação localizado no baixo rio Negro. Especificamente, o Projeto de Ecoturismo tem como objetivos:

- Contribuir para a conservação ambiental do mosaico do baixo rio Negro através do ecoturismo como uma das alternativas de desenvolvimento socioeconômico;
- Incentivar o ordenamento turístico da região;
- Integrar os diferentes atores relacionados ao mosaico de unidades de conservação do baixo Rio Negro através da informação e capacitação;



Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Quatro oficinas de planejamento e capacitação para o ordenamento turístico na região que tiveram a participação de cinco instituições públicas de meio ambiente e turismo, 18 representantes do trade turístico e 12 representantes de ONGs e interessados;
- Elaboração do código de conduta consciente para visita das unidades de conservação que compõem o mosaico do baixo Rio Negro;
- Início das discussões para a elaboração do roteiro metodológico para a visita educativa da ESEC de Anavilhanas;
- Planejamento da capacitação de integrantes do trade turístico e comunidades ribeirinhas interessados em atuar nas práticas de ecoturismo comunitário para 2008;
- Início da elaboração do Plano de Uso Público para a Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé.

Beneficiários do Projeto

- A conservação dos ecossistemas fluviais do baixo Rio Negro e também grande parte das populações ribeirinhas ali localizadas que poderão ter mais uma alternativa de desenvolvimento sócio-econômico sustentável.





Projeto Etnobotânica e Manejo Agroflorestal

Coordenação técnica
Suzana Machado Padua, Ph.D

Equipe técnica
Thiago Mota Cardoso – Biólogo
Leonardo Pereira Kurihara – Biólogo
Mariana Gama Semeghini – Bióloga
Francimara Ribeiro – Técnica Agropecuária
Humberto Malheiros – Biólogo

Coordenação Administrativa
Hercules H. M. Quelu – Comunicador Social

Financiador
• MMA/ Fundo Nacional de Meio Ambiente
• Projeto Corredores Ecológicos/ Corredor Central da Amazônia

Parceiros
• Prefeitura de Manaus/ Secretaria de Meio Ambiente
• Governo do Estado do Amazonas/ SDS/ IPAAM
• IBAMA/ ICMBio
• Fundação Almerinda Malaquias
• Grupo de Pesquisas em Abelhas – GPA/INPA
• Laboratório de Etnoepidemiologia e Etnoecologia Indígena – LETEP/INPA
• Comunidades Barreirinhas, Boa Esperança, Nova Esperança, Coanã, São Sebastião e Três Unidos do Rio Cuieiras.

Objetivos

Este projeto busca desenvolver pesquisas etnocientíficas aplicada para a conservação e a valorização cultural, associadas à implantação de sistemas agroflorestais, como forma de reconstrução do modelo nativo agrobiodiverso, desenvolvimento de potenciais de acesso aos recursos vegetais e segurança alimentar. Paralelamente, realizam-se atividades de sensibilização e fortalecimento comunitário, para manejo dos ecossistemas e da paisagem. Participam deste projeto cerca de 270 famílias de ribeirinhos que vivem nas comunidades situadas na margem esquerda do rio Negro, principalmente no rio Cuieiras (afluente do rio Negro). Os principais objetivos deste projeto são:

- Obter e gerir informações sobre o conhecimento etnobotânico das comunidades ribeirinhas visando aplicá-los ao manejo sustentável da paisagem;
- Desenvolver alternativa agroflorestal considerando as dimensões sociais, ecológicas e econômicas das comunidades envolvidas;
- Incentivar o envolvimento e organização desenvolvendo as bases sociais para o manejo da paisagem e viabilizar o acesso à informação, capacitação e educação ambiental de forma participativa e com perspectiva de gênero.

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Realização de pesquisas sobre quintais agroflorestais, roçados indígenas e caça tradicional no Rio Cuieiras, com 09 publicações em congressos nacionais e internacionais e livros.
- Diagnóstico Rural Participativo em 6 comunidades ribeirinhas;
- Realizada 03 oficinas de criação de abelha nativa sem-ferrão, com 48 caixas de abelhas sendo cultivadas por 10 famílias e realizada oficina de Sensibilização de Agentes Agroflorestais, com 20 participantes;
- Implantado 01 unidade demonstrativa de Sistemas Agroflorestais e acompanhamento e formação dos Grupos de Mulheres e de Agricultores Familiares;
- Articulação científica com o Projeto PACTA (Populações Locais, Agrobiodiversidade e Conhecimentos Tradicionais na Amazônia Brasileira);
- Banco de Dados sobre uso dos recursos vegetais e duas visitas ao projeto por instituições parceiras;

Beneficiários do Projeto

- Populações ribeirinhas e indígenas



Projeto Mosaico de Unidades de Conservação do Baixo Rio Negro

Coordenação técnica
José Eduardo L. Badialli – Engenheiro Agrônomo

Equipe técnica
Thiago Mota Cardoso – Biólogo
Rafael Illenseer – Biólogo
Sarita de Moura – Geógrafa
Oscar Sarcinelli – Economista

Coordenação Administrativa
Hercules H. Marcondes Quelu – Comunicador Social

Financiador
• MMA/ Fundo Nacional de Meio Ambiente

Parceiros
• Prefeitura de Manaus/ Secretaria de Meio Ambiente
• Governo do Estado do Amazonas/ SDS/ IPAAM
• IBAMA/ ICMBio
• Fundação Almerinda Malaquias
• Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Novo Airão
• Associação de Pescadores de Novo Airão

Objetivos

Este projeto busca promover a gestão territorial de forma compartilhada e participativa, tendo em vista a formação e fortalecimento do mosaico de unidades de conservação e a sustentabilidade socioambiental do território.

Os principais objetivos deste projeto são:

Formalizar o mosaico de unidades de conservação do baixo Rio negro;

Capacitar as instituições locais em gestão participativa do território;

Incentivar o envolvimento e organização desenvolvendo as bases sociais para a gestão territorial sustentável;

Elaborar plano de desenvolvimento territorial, com bases conservacionistas para a região.

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Atividades interinstitucionais visando a sustentabilidade do Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) das comunidades ribeirinhas;
- Atividades para o ordenamento territorial com bases na conservação e uso sustentável da biodiversidade;
- Participação da Rede Rio Negro de Conservação;
- Formação do Grupo de Trabalho (GT) para formalização e implementação do Mosaico;
- Participação em Seminário sobre Mosaicos no Amazonas em Manaus e sobre Gestão Participativa de Áreas protegidas, em Brasília.
- Elaboração do Plano de Desenvolvimento Territorial do Mosaico.

Beneficiários do Projeto

- Instituições públicas, privadas e do terceiro setor
- Comunidades ribeirinhas



Projeto Consórcio ALFA - Aliança para a conservação da Floresta Amazônica e da Mata Atlântica

Coordenação

Eduardo Humberto Ditt - Engenheiro Agrônomo
José Eduardo L. Badialli - Engenheiro Agrônomo

Equipe técnica

Eduardo Humberto Ditt - Engenheiro Agrônomo
José Eduardo L. Badialli - Engenheiro Agrônomo
Alexandre Uezu - Biólogo
Rafael Ruas Martins - Biólogo
Thiago Motta Cardoso - Biólogo

Coordenação Administrativa

Hercules H. Marcondes Quelu – Comunicador Social

Financiador

- USAID - US Agency International Development

Parceiros

- IIEB – Instituto Internacional de Educação do Brasil
- Imazon – Instituto do Homem e do Meio Ambiente da Amazônia
- IFC – Instituto Floresta Tropical
- PESACRE – Grupo de Pesquisa e Extensão em Sistemas Agroflorestais do Acre
- Universidade da Flórida/ EUA

Objetivos

Este projeto foi planejado a partir da criação de um consórcio entre sete organizações lideradas pelo IIEB - Instituto Internacional de Educação do Brasil, para o desenvolvimento de atividades de conservação da paisagem com recursos da USAID.

O IPÊ participou do consórcio Alfa através de atividades de planejamento da paisagem da Mata Atlântica, integração de atores na região do baixo Rio Negro (Floresta Amazônica) e também da realização de cursos de capacitação de estudantes e profissionais que atuam em temas relacionados à Biologia da Conservação. As atividades de planejamento da paisagem ocorreram na região de Nazaré Paulista, no interior do Estado de São Paulo, e consistiram de: pesquisa e mapeamento de serviços ecossistêmicos no entorno do reservatório Atibainha, interpretação geográfica da legislação florestal.

O principal curso realizado pelo IPÊ, integrado ao Consorcio Alfa foi o Curso Latino Americano de Biologia da Conservação e Manejo da Vida Silvestre.

Principais Resultados

Período de realização 2006 à 2007

- Mapeamento de toda a paisagem da região de Nazaré Paulista, com indicação de valores estimados de serviços ecossistêmicos, como armazenamento de carbono e controle da perda de solo por erosão, para subsidiar o desenvolvimento de mecanismos de pagamentos por serviços ecossistêmicos como forma de incentivo à conservação florestal.
- Articulação iniciada com o Ministério Público e a agência governamental estadual para a implementação de recomendações de planejamento da paisagem, formuladas pela equipe do projeto, para subsidiar técnicos e tomadores de decisões envolvidas na aplicação da legislação de proteção das áreas de Mata Atlântica.
- Ações de apoio aos projetos de conservação da biodiversidade do baixo Rio Negro baseadas no aprimoramento de técnicas sustentáveis de uso dos recursos naturais.

Beneficiários do Projeto

- Proprietários e gestores de terras;
- Tomadores de decisão, incluindo Ministério Público e agências governamentais de licenciamento ambiental e fiscalização;
- Populações ribeirinhas do baixo Rio Negro.